

Ramos condena sede de poder dos partidos

Claudino Ramos, candidato do PL à Câmara, criticou ontem a sede com que o PMDB e o PFL já estão discutindo antecipadamente sua participação no Governo do Distrito Federal após as eleições, antes mesmo de conhecerem os resultados das urnas.

«Pelo que seus dirigentes têm dito nos jornais, o PFL está reivindicando, desde já o lugar do governador José Aparecido, embora o cargo não esteja em disputa nessas eleições, como se fosse um direito do partido que acredita ganhar nas urnas do dia 15», comentou o candidato, condenando «a sede com que os pefelistas estão indo ao pote».

Para Claudio Ramos, a substituição do governador atual por outro nomeado por indicação do partido que fizer maioria nas eleições não significará qualquer avanço político ou conquista da população do DF. «A verdadeira conquista se dará quando os moradores de Brasília puderem escolher seu governador pelo voto direto. Não tem sentido esses partidos recém-surgidos em Brasília se arvorarem no direito de falar em nome do povo», acentuou.

O candidato do PL notou que o governador José Aparecido desfruta de popularidade nas cidades-satélites. «O PMDB e o PFL sabem disso. Tanto sabem que vivem se convidando para as festas de inauguração de obras públicas que lá tem sido realizadas, tentando ficar com uma parte dessa popularidade. Como então falar que o governador não tem respaldo político para continuar no cargo? Tanto ele tem que os partidos procuram o seu apoio», disse ainda.

Claudino entende que o PMDB e o PFL estão tentando se fazer representantes da vontade popular sem conhecê-la exatamente, apenas para obterem cargos e outras vantagens materiais. E lembra aos dirigentes dos dois partidos o ditado popular: «Quem vai à fonte com muita sede, acaba quebrando o jarro».